

Autores | Authors

Larissa Heloisa da Silva*

[larissa.hsilva@faculdadebarretos.com.br]

Mariana Ducatti**

[marianaducatti@unibarretos.com.br]

APOIO PSICOLÓGICO A PACIENTES COM CÂNCER DE MAMA: REVISÃO INTEGRATIVA**PSYCHOLOGICAL SUPPORT FOR PATIENTS WITH BREAST CANCER: AN INTEGRATIVE REVIEW**

Resumo: O câncer de mama é um problema de saúde pública expressivo e durante todo o processo de adoecimento - da descoberta da doença até a finalização do tratamento - é fundamental avaliar as percepções de enfrentamento dos pacientes com câncer de mama. Diante disso, o presente estudo teve por objetivo verificar, por meio de uma revisão integrativa, intervenções psicológicas ou não, capazes de auxiliar pacientes com câncer de mama a lidar com as questões emocionais advindas do adoecimento. Para tanto utilizou-se as palavras-chave que foram inseridas em bases de dados acadêmicas. Foram encontrados 98 artigos, mas após análise, quatro artigos foram selecionados para este trabalho. Os resultados mostraram que algumas estratégias utilizadas por pacientes com câncer de mama são grupos de reabilitação social, intervenções psicológicas individuais e de grupo, e reabilitações biopsicossociais. Tais intervenções auxiliam na diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, assim como aumentam a qualidade de vida das mulheres envolvidas nos estudos.

Palavras-chave: neoplasia de mama, câncer de mama, psicoterapia, psicologia, terapia ocupacional.

Abstract: Breast cancer is a significant public health problem and throughout the illness process - from the discovery of the disease to the completion of treatment - it is essential to assess the perceptions of coping with breast cancer patients. Therefore, this study aimed to verify, through an integrative review, psychological interventions or not, capable of helping patients with breast cancer to deal with the emotional issues arising from the illness. For this purpose, the keywords that were inserted in academic databases were used. 98 articles were found, but after analysis, four articles were selected for this work. The results showed that some strategies used by breast cancer patients are social rehabilitation groups, individual and group psychological interventions, and biopsychosocial rehabilitations. Such interventions help to reduce symptoms of anxiety and depression, as well as increase the quality of life of the women involved in the studies.

Keywords: breast cancer, breast cancer, psychotherapy, psychology, occupational therapy.

Recebido em: 25/06/2021

Aceito em: 06/07/2022

INTRODUÇÃO

O câncer de mama é uma doença que resulta da multiplicação de células anormais da mama, a qual gera um tumor potencialmente capaz de invadir outros órgãos. Existem vários tipos de câncer de mama e alguns são desenvolvidos com rapidez e outros não. Grande parte dos casos possuem uma boa resposta ao tratamento aplicado, principalmente quando for diagnosticado e tratado no início (BRASIL, 2019b). O tratamento de câncer de mama é classificado como sistêmico, por englobar quimioterapia, hormonioterapia e/ou terapia-alvo molecular e local, radioterapias e cirurgias (NATIONAL COMPREHENSIVE CANCER NETWORK, 2018 *apud* BRASIL, 2019a).

Atualmente o câncer de mama é um problema de saúde pública expressivo, pois segundo as estatísticas mundiais há 2.1 milhões de novos casos de câncer por ano, sendo que há 627 mil mortes decorrentes da doença. Estimativas nacionais indicam que no Brasil, no ano de 2019, a incidência de câncer de mama foi de 59.700 novos casos, representando 29,5% dos cânceres em mulheres. No ano de 2016 ocorreram 16.069 óbitos em mulheres em virtude do câncer de mama (BRASIL, 2019a). O aumento no número de casos de câncer de mama e sua incidência de mortalidade relaciona-se proporcionalmente com as mudanças nos padrões demográficos, o desenvolvimento econômico e o envelhecimento da sociedade (SOUSA *et al.*, 2019). Além disto, os fatores de risco para o desenvolvimento de câncer de mama são (1) comportamentais-ambientais, como sedentarismo, obesidade e sobrepeso após a menopausa, o consumo de bebidas alcoólicas e a exposição frequente a radiações ionizantes; (2) história reprodutiva-hormonal, como primeira menstruação antes dos 12 anos, primeira gravidez após os 30 anos, não ter filhos, não amamentar, usar contraceptivos orais por tempo prolongado e entrar no processo de menopausa após os 55 anos; e (3) hereditários/genéticos, como o histórico familiar de câncer de ovário e mama (BATISTON *et al.*, 2011; BRASIL, 2019b; SILVA; RIUL, 2011).

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) um em cada três casos de câncer podem ser curados se forem diagnosticados precocemente. Porém, grande parte das pessoas esquivam-se do assunto – por medo ou falta de informação – atrasando o diagnóstico. Faz-se necessário desfazer as crenças sobre o câncer, a fim de que a doença não seja mais vista como uma “sentença de morte” ou um mal sem cura e inevitável (BRASIL, 2019b). No Brasil, as falhas existentes nas estratégias de rastreio do câncer e as dificuldades de acesso ao tratamento, ocasionam a possibilidade de um diagnóstico tardio, muitas vezes diagnosticando estágios tumorais avançados, o que acarreta cirurgias mais agressivas, que podem trazer sequelas físicas, psicológicas e sociais (BERTAN; CASTRO, 2009 *apud* BARBOSA *et al.*, 2017).

Segundo estudo realizado por SOUSA *et al.* (2019), o tempo médio para o estabelecimento do diagnóstico desde a percepção de anormalidade, foi em média de 275,1 dias. Esse retardo para a realização do diagnóstico contribui diretamente na ocorrência do estadiamento avançado da doença, mostrando que as mulheres que participarem desse atraso podem ter as taxas de sobrevivência diminuídas. O atraso não se relaciona apenas com as barreiras geográficas, mas pode relacionar-se com a desarticulação dos serviços de atenção. Elenca-se a necessidade de organização dos pontos de atenção e a definição de fluxos bem definidos, começando desde a atenção básica até a atenção especializada. Nota-se assim a importância das consultas na atenção básica como formas de propagação da prevenção e detecção primária da doença. Contudo, mulheres que possuíam cadastro em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBS) manifestaram maior prevalência a não realização do exame, o que pode ser justificado com a dificuldade de acesso à realização da mamografia no setor público (BARBOSA *et al.*, 2019).

As pacientes diagnosticadas com câncer de mama relatam como principais sintomas relacionados a doença: a presença de “caroço” (nódulo) endurecido, fixo e normalmente indolor, alterações no bico do mamilo, nódulos pequenos na axila ou pescoço; e saída espontânea de líquido de um dos mamilos (BRASIL, 2019b), assim como dores (60,5%), cansaço (63,7%), perda de forças (60,5%), rigidez nas articulações (51%), náusea (51%), dificuldades para dormir (47,8%), indisposição do estômago (46,5%), perda de peso (42,3%), tonturas (34,4%), dores de cabeça (30,6%) e falta de ar (24,4%) (CASTRO *et al.*, 2016).

Além da avaliação dos sintomas físicos, extensão da doença e tratamento, os profissionais de saúde devem atentar-se às percepções subjetivas da paciente, que interferem diretamente nas suas condutas de enfrentamento da doença (CASTRO *et al.*, 2016). Segundo dados apresentados pelo estudo realizado por CASTRO *et al.* (2016) é crucial a avaliação das percepções e formas de enfrentamentos desenvolvidas por pacientes com câncer de mama, porque isto traz informações importantes para as equipes de saúde sobre o que essas mulheres sabem sobre o seu real estado de saúde; e conseqüentemente poderão desenvolver estratégias de intervenção mais eficientes que colaborarão com o atendimento.

Recentemente um estudo investigou as crenças sobre as possíveis causas do câncer de mama e elencou que fatores psicológicos são a variável mais citada como responsável pelo desencadeamento da doença. Essa percepção distorcida da realidade pode trazer ainda mais sofrimentos para as mulheres, pois elas podem se culpabilizar pela doença (PEUKER *et al.*, 2016 *apud* CASTRO *et al.*, 2016). Este dado reforça a importância da equipe compreender a percepção da paciente acerca

do diagnóstico e prognóstico e as estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com a situação.

Dentre condutas de enfrentamento ao câncer, a espiritualidade e a religiosidade se destacam. Ambas estratégias possibilitam a ressignificação de vivência, uma vez que proporcionam ao paciente um novo sentimento à sua experiência de adoecimento e tratamento, mudando a forma de enxergar sua trajetória, trazendo alívio e conforto em situações difíceis e estressoras (RIBEIRO *et al.*, 2019). Diante disto, torna-se importante verificar quais são outras possibilidades de estratégias de enfrentamento utilizadas pelas pacientes com câncer de mama a fim torná-las mais prevalentes durante o tratamento.

Com base neste contexto, o presente trabalho embasou-se no seguinte problema de pesquisa: “Quais estratégias de enfrentamento, além dos recursos religiosos, podem ser utilizadas para auxiliar as pacientes com câncer de mama a enfrentar o processo de adoecimento?”. O objetivo geral deste trabalho foi identificar, por meio de uma revisão integrativa, intervenções psicológicas ou não, capazes de auxiliar pacientes com câncer de mama a lidar com as questões emocionais advindas do adoecimento.

DESENVOLVIMENTO E DISCUSSÃO

Este estudo é uma Revisão Integrativa, ou seja, é uma abordagem metodológica de revisões, que permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais e faz a compilação de dados teórico e empírico (SOUZA *et al.*, 2010). Para a realização do estudo, utilizou-se as palavras-chaves: “Neoplasia de Mama”, “Psicoterapia”, “Terapia Ocupacional” e “Câncer de Mama”, que culminou nas seguintes estratégias de busca: (“Neoplasia de Mama” AND “Psicoterapia”), (“Neoplasia de Mama” AND “Terapia Ocupacional”), (“Câncer de Mama” AND “Psicoterapia”) e (“Câncer de Mama” AND “Terapia Ocupacional”). As bases de dados utilizadas foram: Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES), e da Scientific Electronic Library Online (SCIELO).

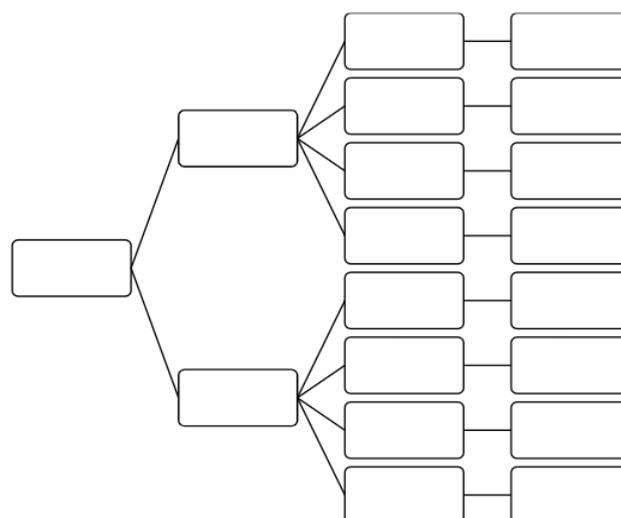
A busca iniciou-se na base de dados SciELO e quatro tipos de estratégias de buscas foram inseridas, uma de cada vez. A estratégia de busca (“Neoplasia de Mama” AND “Psicoterapia”) permitiu que apenas um (1) artigo fosse encontrado. A estratégia (“Neoplasia de Mama” AND “Terapia Ocupacional”) possibilitou também o encontro de apenas um (1) artigo. A estratégia de busca (“Câncer de Mama” AND “Psicoterapia”) possibilitou que oito artigos fossem encontrados; e por fim, a estratégia (“Câncer de Mama” AND “Terapia Ocupacional”) localizou um (1) artigo. Diante disto, nota-se que 11 artigos foram encontrados no Scielo.

Sequencialmente a busca foi realizada no portal “Periódicos CAPES”; as mesmas estratégias de buscas foram utilizadas. A estratégia (“Neoplasia de Mama” AND “Psicoterapia”) lo-

calizou seis artigos na base de dados; a estratégia (“Neoplasia de Mama” AND “Terapia Ocupacional”) localizou nove documentos, contudo um (1) não era artigo científico, diante disto considerou-se o resultado de oito artigos. A pesquisa utilizando os descritores (“Câncer de Mama” AND “Psicoterapia”) favoreceu o encontro de 57 documentos, dos quais 54 eram artigos; em seguida a pesquisa com (“Câncer de Mama” AND “Terapia Ocupacional”) localizou 39 documentos, sendo 30 artigos. Deste modo, considera-se que a busca nesta base de dados favoreceu o encontro de 98 artigos.

Em suma, considerando ambas as bases de dados, foram encontrados no total 109 artigos após a inserção das palavras-chaves. Em seguida, foi realizada a leitura de todos os títulos para analisar se eram relacionados ao escopo de trabalho e se estavam ou não de acordo com os critérios de inclusão e exclusão. Após a leitura dos 109 títulos, 91 títulos foram descartados e 18 títulos foram selecionados. Em seguida, foi realizada a leitura dos resumos destes 18 artigos e, com base no critério de inclusão e exclusão, quatro artigos foram selecionados para a leitura completa. Os dados da pesquisa estão descritos na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de Dados da Pesquisa.



Fonte: Desenvolvido pelas pesquisadoras

Os cinco artigos apresentavam correlação com os objetivos deste estudo e por isto foram selecionados. Detalhes dos artigos estão na Tabela 1.

Tabela 1. Descrição dos artigos selecionados.

Ano	Autor	Título	Objetivos
2019	Santos e Souza	“Intervenções Grupais para Mulheres com Câncer de Mama: Desafios e Possibilidades”	Analisar a produção científica nacional e internacional sobre os grupos de reabilitação social para mulheres com câncer de mama.
2017	Elias et al.	“Development of a Brief Psychotherapy modality entitled RIME in hospital setting using achemical images”	Apresentar os resultados da implantação da Intervenção RIME em mulheres com câncer de mama.
2020	Sahuquilo et al.	“Estudio de la efectividad de la intervención psicológica em pacientes com câncer de mama localizado”	Avaliar a eficácia da intervenção psicológica sobre ansiedade, depressão e outras estratégias de intervenção em grupos controlados e não controlados.
2018	Chaparro et al.	“Breaking paradigms, new breast cancer rehabilitation methods from occupational therapy: case report”	Avaliar os resultados de uma reabilitação que seguiu o modelo biopsicossocial na qualidade de vida das pessoas com câncer de mama.

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras

Santos e Souza (2019) realizaram, com o objetivo de fazer uma análise da produção científica nacional e internacional sobre os grupos de reabilitação social para mulheres com câncer de mama, um levantamento bibliográfico a partir das bases de dados LILACS, PubMed, PsycINFO e CINAHL. Foram selecionados 28 artigos publicados entre 2000 e 2015. Os resultados mostraram que os grupos de apoio podem trazer benefícios psicossociais, como diminuição do estresse, incremento da qualidade de vida, melhora do humor e troca de informações sobre as opções de tratamentos disponíveis. Os autores concluíram que a participação em grupos de apoio associa-se a melhores desfechos psicológicos, porém não existem evidências que comprovem o acréscimo na expectativa de vida das mulheres.

O artigo de Elias *et al.* (2017) teve como objetivo apresentar os resultados da implantação de Intervenções de Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade (RIME) em mulheres com câncer de mama. Para isto utilizou-se de método exploratório comparativo, descritivo, com abordagem quantitativa-qualitativa. Desenvolveu-se uma modalidade de Psicoterapia Breve no ambiente hospitalar com a utilização da RIME. Os resultados apresentaram que a RIME estimula o fortalecimento da libido, como uma força construtiva em mulheres com câncer de mama.

O terceiro artigo selecionado, de Sahuquillo *et al.* (2020), objetivou avaliar a eficácia da intervenção psicológica individual sobre a ansiedade, depressão e estratégias de enfrentamento de 3 grupos: Grupo 1, que utilizava a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC); o Grupo 2, que baseava-se no aconselhamento e psicoeducação; e o Grupo Controle que não realizou nenhum tipo de intervenção psicológica. O método utilizado foi quase experimental com amostras de 180 pacientes com a média de idade de 51,9 anos. Os resultados indicaram que após sete meses de intervenção psicológica, houve uma diminuição dos níveis de ansiedade, depressão e desesperança do Grupo 1 e Grupo 2 em comparação ao Grupo Controle que não recebeu intervenções. Concluiu-se que a intervenção psicológica, independente da natureza, contribuiu para a redução das médias de depressão e ansiedade, e aumento das estratégias de enfrentamento adequadas.

O último artigo selecionado, de Chaparro *et al.* (2018) teve como objetivo avaliar os resultados de uma reabilitação que seguiu o modelo biopsicossocial na qualidade de vida das pessoas com câncer de mama. Para isto, realizou-se uma intervenção com uma mulher de 64 anos, que foi encaminhada ao serviço de terapia ocupacional com diagnóstico de carcinoma ductal infiltrante de mama esquerda, após a mastectomia radical modificada e linfedema estágio III. A participante apresentava restrição no desempenho ocupacional, principalmente nas atividades diárias, com significativas consequências psicossociais e socioemocionais. Foi proposta uma intervenção

com foco no indivíduo, norteadas por uma abordagem biopsicossocial, objetivando a aplicação de estratégias nas atividades restaurativas, de fortalecimento e manutenção das habilidades ocupacionais relacionadas com as atividades cotidianas. Deu-se ênfase nos aspectos socioemocionais, biomecânicos ocupacionais e educação envolvida nos interesses das mulheres. Concluiu-se que a reabilitação de pacientes com câncer de mama não está relacionada apenas com cuidados biomédicos, mas também envolve aspectos psicossociais.

Em suma, é possível notar que foram identificadas estratégias como grupos de reabilitação social para mulheres com câncer de mama, intervenções psicológicas individuais e de grupo, reabilitações biopsicossociais; que auxiliaram na diminuição de sintomas de ansiedade e depressão, assim como aumentou a qualidade de vida das mulheres envolvidas nos estudos. Diante dos dados, serão discutidos três pontos, sendo estes: (1) tipo de metodologia descrita nos artigos, (2) demandas emocionais das pacientes com câncer de mama, (3) tipos de intervenções psicológicas.

Observou-se dois tipos de pesquisa nos artigos selecionados, um era revisão bibliográfica e três pesquisas de campo. Sabe-se que as revisões são benéficas porque auxiliam na construção de uma contextualização do problema e permitem analisar as possibilidades que estão presentes na literatura consultada para a concepção do referencial teórico da pesquisa. Permitem a organização por procedência de informações, por fontes confiáveis e científicas, e após a análise é possível validar o quadro teórico que será utilizado na investigação envolvida (BIBLIOTECA PROFESSOR PAULO DE CARVALHO MATOS, 2015).

As pesquisas de campo, por sua vez, consistem em fazer um levantamento de dados através da observação dos fenômenos, verificar como eles ocorrem objetivando conseguir informações ou maior conhecimento a respeito de determinado problema ou situação. As pesquisas de campo podem ser divididas em quantitativo-descritivas, exploratórias ou experimentais (ALVES, 2009 *apud* FERNANDES, 2012). De acordo com Fernandes (2012), para as pesquisas de campo apresentarem resultados positivos e satisfatórios, precisam de uma preparação de qualidade, foco pela parte do pesquisador e a utilização de uma matriz de decisão, com o objetivo de priorizar o que é relevante no estudo.

Nos artigos analisados foram identificadas demandas emocionais como estresse, alterações do humor, ansiedade, depressão e desesperança. Também foram identificadas demandas biológicas como diminuição da libido e dificuldades biomecânicas ocupacionais, que contribuem diretamente para a diminuição da qualidade de vida e bem-estar. Sabe-se que clinicamente, os fatores emocionais não se apresentam fragmentados, os sentimentos, emoções e personalidade formam um único conjunto no paciente. É de extrema importância a

compreensão de como esses fatores funcionam juntos para que sejam desenvolvidas mais informações que possam sustentar um tratamento psicológico de maior qualidade para esses pacientes (HONORATO *et al.*, 2016).

A literatura acerca do tema mostra que o tratamento de câncer, de forma geral, como a quimioterapia, cirurgia e radiação podem causar a perda da força física e danos nos tecidos normais, ou seja, pode ocorrer a perda da autonomia. Essas mudanças possivelmente causam sofrimento psicológico e mudança nas atividades da vida diária do paciente, que pode se beneficiar quando percebe que o apoio social, emocional e físico são fundamentais para a melhoria dos sintomas e do bem-estar (HONORATO *et al.*, 2016).

Nos artigos selecionados, os autores apresentaram medidas de intervenções e estratégias como intervenção psicológica individual, aconselhamento e psicoeducação, grupos de reabilitação social, Psicoterapia Breve intitulada RIME, e intervenção com foco no indivíduo de foco biopsicossocial.

A intervenção psicológica, independente da abordagem ou tipo de terapia, colabora com a redução das médias de depressão e ansiedade, aumentando as estratégias de enfrentamento, bem como o espírito de luta, mostrando assim, que desempenha um papel fundamental durante o tratamento de câncer. O aconselhamento e a psicoeducação colaboram para manter e melhorar as médias de ansiedade e depressão em parâmetros não clínicos, além de incentivar a intervenção psicológica (SAHUQUILLO *et al.*, 2020).

Os grupos de apoio podem emanar benefícios psicossociais, reduzindo o estresse, incrementando a qualidade de vida, melhorando o humor e permite a troca de informações e vivências entre as pessoas envolvidas. Pacientes que participam de grupos de apoio apresentam melhores desfechos psicológicos (SANTOS; SOUZA, 2019).

A Psicoterapia Breve denominada RIME facilita a introdução na consciência da força relacionada ao próprio sujeito, a força curativa, tanto em pacientes com possibilidade de cura, como em pacientes paliativos. Sua aplicação não traz resolução para os problemas enfrentados pelos pacientes, mas sim a estimulação da força que eles possuem para enfrentar as dificuldades, ou seja, uma boa esperança (ELIAS, 2018). Elias (2018) afirma que a RIME não traz benefícios apenas para os pacientes, mas também para os profissionais de saúde que aplicam essa intervenção, em relação a maturidade psicoespiritual. Há relatos de profissionais dizendo que vivenciaram elementos positivos da espiritualidade, referindo-se a uma experiência de quase morte, que em geral ocasionou a integração de suas personalidades de forma saudável e construtiva.

As intervenções de abordagens biopsicossociais durante o tratamento de câncer são importantes porque ajudam com a compreensão do indivíduo em sua totalidade, resultante da interação de fatores biológicos, sociais e psicológicos. Além de

ajudar a concernir que a reabilitação de pacientes com câncer de mama não se relaciona apenas com cuidados biomédicos, mas também psicossociais. O cuidado deve ser amplo e abranger aspectos emocionais, sociais, relacionados a sexualidade e médicos (CHAPARRO *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi identificar, por meio de uma revisão integrativa, técnicas psicológicas ou não, que pudessem auxiliar pacientes com câncer de mama durante o tratamento. Os resultados apontaram que grupos de apoio, psicoterapias breves, aconselhamentos, ações de psicoeducação e apoio da espiritualidade são intervenções significativas para auxiliar tais pacientes, uma vez que tais estratégias auxiliaram no controle de emoções que afloram durante o tratamento, contribuindo para a diminuição da ansiedade, de sintomas depressivos e aumento do bem-estar.

As limitações e dificuldades encontradas durante a elaboração deste trabalho referem-se às estratégias de buscas, com o uso das palavras-chaves selecionadas e filtrando os resultados apenas por um idioma. Contudo, apesar da limitação do estudo, acredita-se que seus resultados apontam para possibilidades eficazes de intervenção. É necessário que cada vez mais os profissionais de saúde, especialmente os psicólogos, pesquisem e analisem profundamente as estratégias de enfrentamento disponíveis para os pacientes com câncer de mama, para que novas estratégias sejam desenvolvidas, além de utilizar com mais propriedade e adequação as já existentes, para que os indivíduos tenham um tratamento de melhor qualidade e aumento do seu bem-estar durante o processo de doença que é árduo e doloroso.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, P; CESCA, R; PACÍFICO, T; LEITE, I. Qualidade de vida em mulheres com câncer de mama pós-intervenção cirúrgica em uma cidade da zona da mata de Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Saúde. Matern. Infant.**, e Recife, v. 17, n. 2, p. 401-416, 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbsmi/v17n2/pt_1519-3829-rbsmi-17-02-0385.pdf. Acesso em: 21 fev. 2020.

BARBOSA, Y; OLIVEIRA, A; RABÊLO, P; SILVA, F; SANTOS, A. Fatores associados à não realização de mamografia: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 22, n. 190069, 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/rbepid/2019.v22/e190069>. Acesso em: 12 mar. 2020.

BATISTON, A; TAMAKI, E; SOUZA, L; SANTOS, M. Conhecimento e prática sobre os fatores de risco para o câncer de mama entre mulheres de 40 a 69 anos. **Rev. Bras. Saúde Matern. Infant.** Recife, v.11, n. 2, p. 63-171, abr-jun, 2011. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S151938292011000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 03 abr. 2020.

BIBLIOTECA PROFESSOR PAULO DE CARVALHO MATOS (Brasil). **Tipos de Revisão de Literatura.** Botucatu, 2015. Disponível em: <https://www.fca.unes.br/Home/Biblioteca/tipos-de-evisao-de-literatura.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer Jose de Alencar Gomes da Silva. **A situação do câncer de mama no Brasil: síntese de dados dos sistemas de informação.** Rio de Janeiro: INCA, 2019a. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/a_situacao_ca_mama_br_asil_2019.pdf. Acesso em: 20 fev. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. **Câncer de mama: vamos falar sobre isso.** Rio de Janeiro: INCA, 2019b. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//cartilha-cancer-de-mama-vamos-falar-sobre-isso2016.pdf>. Acesso em: 20 fev. 2020.

CASTRO, E; LAWRENZ, P; ROMEIRO, F; LIMA, N; HAAS, S. Percepção da Doença e Enfrentamento em Mulheres com Câncer de Mama. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 3, p. 1-6, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v32n3/1806-3446-ptp-32-03-e32324.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2020.

CHAPARRO, J; CORREDOR, J; FAUSTINO, Y. Breakind paradigms, new breast câncer rehabilitation methods from occupational therapy: case report. **Case reports**. v. 4, n. 2, p 78- 90, 2018. Disponível em: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2462-85222018000200078&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2020.

ELIAS, A. **Manual para Aplicação – RIME – Psicoterapia Breve por Imagens Alquímicas.** 222. ed. Campinas: UnicampFCM, 2018. E-book. ISBN 978-85-68467-11-4. Disponível em: http://intervencaoirme.com.br/downloads/E-Book_Manual_para_Aplicacao-RIME.pdf. Acesso em: 08 nov. 2020.

ELIAS, A; RICCI, M; RODRIGUEZ, L; PINTO, S; GIGLIO, J; BARACAT, E. Development of a Brief Psychotherapy modality entitled RIME in a hospital setting using alchemical images.

Estudos de Psicologia. Campinas. v. 34, n. 4, p. 534-547, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2017000400534&lang=pt. Acesso em: 14 set. 2020.

FERNANDES, C. **Fortalecimento da comercialização de produtos automotivos com foco na qualidade percebida pelo cliente.** 2012. p.17. Monografia (Graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora. 2012.

HONORATO, N; ABUMUSSE, L; COQUEIRO, D; CITEIRO, V. Personality traits anger psychiatric symptoms related to quality of life in patients with newly diagnosed digestive system cancer. **Arquivos de Gastroenterologia**, v. 54, . 2, p. 156-162, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ag/v54n2/1678-4219-ag-s0004280320170000004.pdf>. Acesso em: 08 nov. 2020.

RIBEIRO, G; CAMPOS, C; ANJOS, A. Spirituality and religion as resources for confronting breast cancer/Espiritualidade e religião como recursos para o enfrentamento do câncer de mama. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 4, p. 849-856, 2019. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/download/6667/pdf>. Acesso em: 14 mar. 2020.

SAHUQUILLO, G; PERES, A; BELTRÁN, A. Estudio de la efectividad de la intervención psicológica em pacientes com câncer de mama localizado. **Psicooncologia: investigación y clínica bipsicosocial em oncologia**. v. 17, n. 1, p. 59-71, 2020. Disponível em: <https://web.a.ebscohost.com/abstract?direct=true&profile=ehost&scope=site&authtype=crawler&jrnl=16967240&AN=143580341&h=qey75EPX5uA2JFhnWQFnpZ94jgidLpMFRu71FJ8gVR-FssMwJLxPBJ9%2bOP188Wt1SbxHbdQehDnkR991t-GYptcw%3d%3d&crl=c&resultNs=AdminWebAuth&resultLocal=ErrCrlnotAuth&crlhashurl=login.aspx%3fdirect%3dtrue%26profile%3dehost%26scope%3dsite%26authtype%3dcrawler%26jrnl%3d16967240%26AN%3d143580341>. Acesso em: 14 set. 2020.

SANTOS, M; SOUZA, C. Intervenções Grupais para Mulheres com Câncer de Mama: Desafios e Possibilidades. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**. v. 35, 2019. Disponível em: <https://revistas.ucm.es/index.php/PSIC/article/download/68241/4564456553140>. Acesso em: 14 set. 2020.

SILVA, P; RIUL, S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Rev. Bras. Enferm.** Brasília, v. 64, n. 6, p. 1016-1021, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000600005&script=sci_arttext. Acesso em: 03 abr. 2020.

SOUSA, S; CARVALHO, M; SANTOS, L; MARIANO, S. Acesso ao tratamento da mulher com câncer de mama. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 43, n.122, p. 727 – 741, jul-set, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042019000300727. Acesso em: 12 mar. 2020.

SOUZA, M; SILVA, M; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. São Paulo, v.8, n.1, p. 102-106, 2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082010000100102&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 14 set. 2020.

CURRÍCULOS

* Graduada em Psicologia

<http://lattes.cnpq.br/2357795381145134>

<https://orcid.org/0000-0003-4064-1083>

* Doutora em Ciências. Área: Psicologia

Faculdade Barretos

<http://lattes.cnpq.br/9609462844838634>

<https://orcid.org/0000-0002-1774-3922>